

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CONSELHO DE DESENVIMENTO CULTURAL DO ESTADO DO RIO GRANDE

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

DO SUL

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Projeto: A gravura no Rio Grande

Promoção : Margs

Local : Galeria I

Nº de peças :

Período : ___/___/___ a 27/02/94

Observações :

A Gravura no Rio Grande - Galeria I. Exposição cronológica do desenvolvimento desta técnica no Rio Grande do Sul. Na mostra, obras de Weingärtner, Vasco Prado, Scliar, Stockinger, Plínio Bernhardt, Danúbio Gonçalves, Regina Silveira, Diana Domingues, entre outros. Até 27.02.

A GRAVURA NO RIO GRANDE

Um Breve Resumo Histórico

Pode-se dizer que a gravura como atividade artística autônoma teve um amadurecimento muito demorado. Na verdade, só ganhou maior legitimidade a partir do surgimento dos Clubes de Gravura de Bagé e de Porto Alegre, no final da década de 40.

As técnicas de gravação eram conhecidas e perfeitamente dominadas desde muito antes, como se observa nos trabalhos já de Pedro Weingärtner, Ernst Zeuner e Sotéro Cosme. Contudo, Weingärtner, que aqui teve um aprendizado amplo de gravura no atelier mecanográfico dos irmãos, aperfeiçoado posteriormente na Europa, lá desenvolveu a maior parte de sua obra, não exercendo entre nós maior influência, ao contrário de Zeuner e Sotéro.

Nas primeiras décadas deste século a função da gravura se limitava ao atendimento das diversas necessidades de impressão mecânica comercial e da demanda de ilustrações variadas para periódicos e outras publicações, obedecendo ao que ditavam os estilos da moda.

Entre os anos 20 e 30, ampliando um pouco esse mercado restrito e específico, surgiram revistas como Máscara, Kodak, Novela, Revista do Globo e a Página Literária do Diário de Notícias, que circularam então com ilustrações de Francisco Bellanca, Otto Wiedmann, além de Sotéro e Zeuner. Este último à testa da Seção de Desenho da Livraria do Globo por muitos anos, foi o mestre de gerações inteiras de ilustradores e futuros artistas, como Gastão Hofstetter, João Fahrion e Edgar Koetz.

Contudo, o caráter ilustrativo e comercial era predominante, e apenas tímidas incursões mais sérias e conscientemente expressivas empreenderam tais precursores no uso de sua técnica, incursões essas se revestindo sempre de uma feição diletantista e descompromissada, "de fantasia".

O final da década de 40 e o início da seguinte trouxe consigo ares novos para o circuito artístico gaúcho ao testemunhar a criação dos Clubes de Gravura de Porto Alegre e Bagé. Influenciados fortemente por idéias de cunho social e espelhando-se no modelo do Atelier de Gráfica Popular do México, reuniram-se artistas como Carlos Scliar, Vasco Prado, Glênio Bianchetti, José Moraes, Danúbio Gonçalves, Glauco Rodrigues e Clóvis Chagas que, dando à sua produção um corte mais ou menos expressionista, declararam que a arte deveria descer a todas as camadas da população, sendo para isso necessário refletir o caráter telúrico da cultura e costumes desse mesmo povo. O quanto dessa expectativa foi preenchida ainda está em discussão, pois se por um lado essa abordagem do popular representou um real avanço e uma aproximação mais fiel da vida do povo, por outro não é insignificante o fato de que tal prática guardava em si restos de um conservantismo que acabou se fechando em ortodoxia, ao rejeitar como nefastas à cultura nacional aquelas novas linguagens abstratizantes que começavam a ser introduzidas no Brasil através das Bienais.

Porém, a importância maior dos Clubes não deriva de tal impasse. Eles dignificaram a gravura conquistando maior compreensão das especificidades da linguagem gráfica e adequando a esse revitalizado instrumento uma inspiração cheia de elevados ideais humanitários.

Mas a mudança maior se deu após. O esforço de todas as gerações precedentes de gravadores começa a frutificar, dos anos 50 para os 60, nas figuras de Iberê Camargo e Francisco Stockinger e também com Geraldo Trindade Leal, Waldeny Elias e Léo Dexheimer, estes dois do Grupo Bode Preto.

Suas temáticas diferenciadas e aplicações extremamente pessoais das técnicas levaram-nos a resultados que forçaram a linguagem tradicional da gravura além dos seus limites previstos, abrindo caminho às experimentações formais, já entrando na década de 70, de artistas como Eduardo Cruz, Vera Chaves, Romanita Disconzi, Henrique Leo Fuhro, Regina Silveira e Antônio Carlos Maciel, dentre outros, já sob influências nitidamente internacionalizantes do Pop e com marcadas preocupações conceituais.

E além das contribuições de artistas singulares como Paulo Peres, Zorávia Bettiol e Plínio Bernhardt, fundamental para o enriquecimento e diversificação da gravura foi (e é ainda) o trabalho docente de artistas do porte de Armando Almeida e dos já citados Iberê e Danúbio, junto ao Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, consolidando definitivamente o terreno para as novas gerações.

A partir dos anos 80 a gravura no Rio Grande pode-se considerar adulta. Agora personalidades tão distintas como Maria Lúcia Cattani, Anico Herskovits, Maristela Salvatori, Isabel de Castro, Jair Dias, Wilson Cavalcanti e Regina Ohlweiler, só para citar alguns, podem desenvolver a expressão de seus universos pessoais com menos lutas externas. A legitimidade da gravura como meio de expressão já não é posta mais em dúvida. E o que se pode perceber agora "no ar" é o que faltava antes e tanto se buscava mais ou menos inconscientemente: a certeza de ter uma base sólida sobre a qual trabalhar. Para a gravura gaúcha não falta mais nada.

Ricardo Frantz

Bibliografia básica

SCARINCI, CARLOS. A Gravura no Rio Grande do Sul 1900-1980
Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.

A GRAVURA NO RIO GRANDE - Projeto Acervo Vivo

de 30 de novembro de 1993 a 27 de fevereiro de 1994

Galeria I - MARGS

Curadoria

Administração do Projeto

Supervisão da montagem

Montagem

Organização Geral

Ricardo Frantz

Joel M. de Souza

Élio Beltramin

Rogério Crovato

Celso Antunes

NÚCLEO DE ACERVO E EXPOSIÇÕES

Cristina Barbieri

José Luiz do Amaral(Coordenador)

Nara Nunes

Ricardo Frantz

Ruth Bernardes

Alceu Collares

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Mila Cauduro

Secretária de Estado da Cultura

Ernani Behs

Diretor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

(interino)

GRAVURA NO RIO GRANDE

O MARGS exhibe até o dia 27 de fevereiro, na Galeria I, uma exposição cronológica da gravura no Rio Grande do Sul. Na mostra, é possível visualizar o histórico dessa técnica popular. Pedro Weingärtner, no início do século, foi um precursor na área. No entanto, suas gravuras em metal foram feitas em Roma, pois os ateliês gaúchos de litografia não ultrapassavam a condição artesanal. A gravura, como arte autônoma, só se desenvolve no Rio Grande do Sul, a partir de meados dos anos 30, com a valorização do trabalho dos artistas gráficos em jornais e revistas. A criação dos Clubes de Gravura, em Porto

Alegre e em Bagé, no início da década de 50, deu um impulso definitivo à técnica que populariza o objeto de arte. Nos anos seguintes, essa gravura expressionista, de forte apelo social e popular, perde a hegemonia, abrindo espaço para a diversidade de linguagens das experiências recentes. A curadoria é de Ricardo Frantz, que reuniu Weingärtner, Fahrion, Zeuner, Vasco Prado, Scliar, Stockinger, Armando Almeida, Zorávia Bettioli, Fuhro, Paulo Peres, Romanita, Plínio Bernhardt, Danúbio Gonçalves, Regina Silveira, Diana Domingues, Tomaselli, entre vários outros.

Jornal: Colégio do Rio
Data: 06 / 12 / 93
Página: 21
Assunto: Hist. da Gravura/MARCS

HISTÓRICO DA GRAVURA NO RS — Na Galeria I do Margs (Praça da Alfândega) estão em exposição trabalhos dos precursores da gravura no Estado. Até 27 de fevereiro.

Jornal: Zero Hora
Data: 08 / 12 / 93
Página: 13
Assunto: Hist. da Gravura RS

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA DA GRAVURA

Galeria I do Margs (Praça da Alfândega s/nº).

Mostra cronológica de gravuras no Estado, com trabalhos de Pedro Weingartner, Vasco Prado, Scliar, Stockinger, Tomasselli, entre outros. De terça a domingo, das 10h às 17h. Até 27 de dezembro.

Jornal: Zero Hora
Data: 10 / 12 / 93
Página: 12
Assunto: Hist. da Grav. RS

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA DA GRAVURA

Galeria I do Margs (Praça da Alfândega s/nº).

Mostra cronológica de gravuras no Estado, com trabalhos de Pedro Weingartner, Vasco Prado, Scliar, Stockinger, Tomasselli, entre outros. De terça a domingo, das 10h às 17h. Até 27 de dezembro.

• Exposições

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA DA GRAVURA NO RIO GRANDE DO SUL —
O Museu de Arte do Rio Grande do Sul exibe até 27 de fevereiro, na galeria 1, uma exposição cronológica da gravura no estado. A mostra contempla os precursores da técnica como Pedro Weingärtner, os artistas do parque gráfico da editora Globo e a experiência dos Clubes de Gravura. Há, também, exemplos das gravuras realizadas nos anos 50 e 60, contrapondo o figurativismo e o abstracionismo, as pesquisas independentes dos anos 70 e a multiplicidade de linguagens dos trabalhos recentes. Sob a curadoria de Ricardo Frantz, a mostra reúne gravuras do acervo do MARGS, assinadas por Vasco Prado, Scliar, Stockinger, Armando Almeida, Zorávia Bettiol, Fuhro, Paulo Peres, Romanita, Plínio Bernhardt, Danúbio Gonçalves, Regina Silveira, Diana Domingues, Tomaselli, entre outros.

Jornal: Zero Hora
Data: 09 / 01 / 94
Página: 15
Assunto: gravura RS - MARGS

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA DA GRAVURA

Galeria 1 do Margs (Praça da Alfândega, s/n°).

Mostra cronológica de gravuras no Estado, com trabalhos de Pedro Weingartner, Vasco Prado, Scliar, Stockinger, Tomaselli, entre outros. De terça a domingo, das 10h às 17h. Até 27 de fevereiro.

Jornal: Correio do Povo
Data: 10 / 01 / 94
Página: 17
Assunto: gravura RS - MARGS

Gravuras no calendário 94 do Margs

Dias contados com arte. Obras originais criadas especialmente para ilustrar os meses do ano. Esta é a possibilidade criada pelo Museu de Arte do Rio Grande do Sul com seu calendário para 1994. O público poderá encontrar os calendários junto à Artejoja, a 70 dólares (possibilidade de parcelamento em três vezes ou com 25 por cento de desconto à vista).

O calendário contém cinco gravuras cria-

das por Wilson Cavalcanti, Luiza Coutinho, Maril Rodrigues, Gláé Eva Macalós e Circe Saldanha. A tiragem é de 100 exemplares e as técnicas utilizadas foram xilogravura, gravura em metal e litografia com imagens referentes ao acervo do Margs ou ao prédio histórico do Praça da Alfândega.

A Artejoja do Margs funciona durante o horário do Museu, de terças a domingos, das 10h às 17h.



De Luiza Coutinho

5: FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1994

Notas Culturais

"A Gravura no Rio Grande do Sul" é uma exposição cronológica que está na Galeria 1 do MARGS, visualizando o histórico dessa técnica popular. Com obras de Pedro Weingartner, Scliar, Vasco Prado, Stockinger e Danúbio Gonçalves, entre outros, a mostra fica aberta a visitação até 27 próximo, no horário das 10 às 17h, de terças a domingos.



Da série Xarqueadas (1953), as xilogravuras de Danúbio Gonçalves estão na Galeria 1 do MARGS